

ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA – FMB – UFBA: 215 ANOS

É a FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA – FMB – UFBA a primeira faculdade de medicina do Brasil, fundada pelo médico José Correia Picanço em 1808, mediante autorização por decreto de D. João, príncipe regente do recém-criado Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, logo após a transmigração da Família Real lusitana para o nosso país.

Cabem aqui algumas palavras sobre Correia Picanço, futuro Barão de Goiana, o fundador. Nascido em 1745 na então Vila de Goiana, Pernambuco. Filho de senhores de engenho ele, ainda jovem, estudou em Coimbra onde obteve a licenciatura em cirurgia. Formou-se doutor em medicina em Paris em 1789. No mesmo ano, tornou-se lente de anatomia da Faculdade de Medicina de Coimbra, onde foi o primeiro professor a utilizar cadáveres no ensino da anatomia. Em virtude da sua competência profissional e habilidade política, foi sucessivamente membro da Academia de Ciências de Portugal, 1o. Cirurgião da Real Câmara, cirurgião-mor do Reino, fidalgo da Casa Real e do Conselho de Sua Majestade de Portugal, além de ser agraciado como Cavaleiro da Ordem de Cristo (título de nobreza). No início do século XIX, assinou o laudo de interdição da rainha Maria I com o diagnóstico de *Folie Circulaire* (hoje Transtorno Bipolar), tornando D. João príncipe regente de Portugal e conferindo a esta autoridade para decidir em 1807 a transferência da Corte Real, da qual era médico e conselheiro, de Lisboa para o Rio de Janeiro, aportando primeiramente em Salvador em 22 de janeiro de 1808. Aqui chegando pleiteou e conseguiu do príncipe regente a missão de abrir na Bahia o primeiro curso de medicina em 18 de fevereiro daquele mesmo ano, do qual foi professor. Correia Picanço destacou-se no Brasil como o mais o famoso e mais erudito médico do país. Um dos seus grandes feitos foi a realização em 1817 do primeiro parto cesariano do em nosso território. Casado ainda em Paris com Catarina Brochot, foi pai do Marechal José Correia Picanço Filho e do Desembargador Antônio Correia Picanço. Em 1821, antes de voltar a Lisboa, o Rei Dom João VI, concedeu-lhe o título de Barão de Goiana, em homenagem à sua terra natal, àquela época já emancipada do Recife. Morreu no Rio de Janeiro em 1823 e foi sepultado com honras de estadista pela Monarquia brasileira.

A escola *mater* da medicina brasileira nasceu com o nome de Escola de Cirurgia da Bahia, denominação modificada em 1813 para Academia médico-cirúrgica da Bahia e, em 1832, recebeu o nome de Faculdade de Medicina da Bahia que se mantém até hoje.

Celeiro de grandes nomes da medicina brasileira, na bicentenária faculdade se formaram e lecionaram grandes expressões cenário médico do nosso país ao longo da história, a exemplo de Nina Rodrigues, Alfredo Thomé de Brito, Manoel Vitorino, Juliano Moreira, Pirajá da Silva, Aluizio Prata, Nise da Silveira, Estácio de Lima, Zilton e Sônia Andrade entre muitos outros vultos ilustres da profissão e do ensino médico no Brasil. Na Neurologia e Psiquiatria, destacaram-se no século XX, Pinto de Carvalho, Mário Leal, Edístio Pondé, Néelson Pires (graduado no Rio de Janeiro mas notável catedrático de psiquiatria de 1954 a 1964), além de Plínio Garcez de Sena e Álvaro Rubim de Pinho respectivamente, os últimos professores catedráticos de Neurologia e Psiquiatria da Bahia, até a extinção das cátedras pela Reforma Universitária Nacional em 1968. A Gazeta Médica da Bahia, periódico oficial da faculdade baiana, a primeira revista médica brasileira, estritamente voltada às publicações científicas, sobressaiu-se de 1836 até meados do século XX como uma das mais importantes difusoras da produção científica nacional na área da medicina. A Faculdade baiana, localizada no Terreiro de Jesus, bairro do Pelourinho, centro histórico da cidade do Salvador, abriga em seu complexo arquitetônico desde 1982 o Memorial da Medicina que, em 1995, foi convertido em Memorial da Medicina Brasileira (MMB) através da Lei Federal nº. 9.050/95 valioso acervo arquivístico, bibliográfico e museológico de grande valor histórico e cultural para a Bahia e para o Brasil. O Memorial da Medicina Brasileira tem por finalidade guardar, preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural da Faculdade de Medicina da Bahia, colaborando com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFBA.

Antônio de Souza Andrade Filho

William Azevedo Dunningham

Editores da Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria